

Av. Afonso Henriques, 6, 1º
Coimbra

Coimbra, 17 de Dezembro de 1979

Exma Senhora
Primeira-Ministro
Eng. D. Maria de Lurdes Pintasilgo



Há muito que desejava escrever-lhe, mas o receio de ser interpretado como oportunista, levou-me a protelar esta decisão para este momento em que, infelizmente, vai deixar o governo.

Quero afirmar-lhe que vi no seu governo uma verdadeira lufada de ar fresco, uma nova esperança, uma onda de alegria em servir o povo na pessoa dos mais pobres, um vivo dinamismo a que já não estávamos habituados, uma inquietação e insatisfação, um sentido do inacabado...

Sei que parte insatisfeita e inconformada, mas com a certeza de que era possível mudar muita coisa para melhor, apesar dos obstáculos que a toda a hora os políticos lhe levantaram.

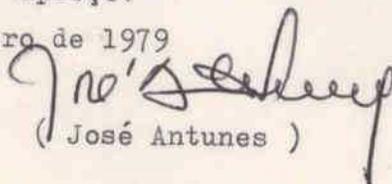
Pois esta carta, embora simples, tem por fim dizer-lhe que me sinto imensamente escandalizado com o comportamento de muitos daqueles que se dizem cristãos, alguns com grandes responsabilidades na Igreja, e que a atacaram e lhe moveram uma campanha que não tem classificação. Contudo, se durante a minha vida vi algum político mais perto da mensagem cristã e por isso mesmo mais perto do Evangelho, foi a Eng. D. Maria de Lurdes Pintasilgo que, com a sua acção política eficaz, conseguiu transmitir-nos, simultaneamente, que a fé, como diz Garuady, "é a possibilidade contínua de renovação e a superação de todas as forças do passado".

Espero que continue como independente a servir o país, pois estou em crer que "como também passou fazendo o bem", talvez o povo ainda um dia exija que regresse ao Governo.

Sei que não necessita do meu aplauso e incitamento. Mas permita-me que a felicite sinceramente pela audacia e pelo seu dinamismo político.

Com renovadas felicitações e votos de Bom Natal, creia-me sempre com muita admiração e profundo apreço.

Coimbra, 17 de Dezembro de 1979


(José Antunes)

Colômbia, 17 de Dezembro de 1979



Exmos Senhores
Primeiro-Ministro
Mag. D. Maria de Lourdes Pintasilgo

Muito me agradeço a sua resposta, mas o receio de ser interpretado como oportunista, levou-me a proferir esta decisão para este momento em que, infelizmente, vai deixar o governo. Quero afirmar-lhe que vi no seu governo uma verdadeira luta de arduo, mas não esperanças, uma onda de alegria em servir o povo no passado dos mais pobres, um vivo dinamismo a que já não estávamos habituados, uma instabilidade e instabilidade, um sentido de incerteza...

Sei que parte instabilidade e incerteza, mas com a certeza de que era possível mudar muita coisa para melhor, apesar das dificuldades que a toda a hora política lhe levantaram.

Foi esta certeza, embora simples, que por mim dizer-lhe que me sinto profundamente agradecido com o comportamento de muitos daqueles que se dedicaram a fazer uma campanha que não tem precedentes. Contudo, se durante a minha vida vi algum político mais perto da mensagem cristã e por isso mesmo mais perto do Evangelho, foi a Mag. D. Maria de Lourdes Pintasilgo que, com a sua acção política eficaz, conseguiu transmitir-nos, simultaneamente, que a fé, como diz Carver, "é a possibilidade contínua de renovação e a superação de todas as forças do passado".

Espero que continue como independente a servir o país, pois espero em vez de "como talvez passou fazendo o bem", talvez o povo ainda um dia exija que retorne ao governo.

Sei que não necessita do meu apoio e incentivo. Mas permita-me que lhe fale sinceramente pela audácia e pelo seu dinamismo político. Com renovadas felicitações e votos de bom êxito, creia-me sempre com muita admiração e profundo apreço.

Colômbia, 17 de Dezembro de 1979
João Antunes
(João Antunes)